

A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno.

Marco Félix Jobim¹.

Na leitura do artigo acima descrito, assinado pela Professora Alda Judith Alves-Mazzotti, depara-se o leitor com um texto agradável e, ao mesmo tempo, intenso de leitura sobre o que vem a ser a revisão bibliográfica em teses de doutorado e dissertações de mestrado.

Não é demais referir que o texto se trata de uma republicação de um artigo elaborado no ano de 1992 onde, em estudo para sua republicação, a autora encontrou os mesmos problemas que outrora havia descoberto, demonstrando que, em nível de pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* a coisa pouco evoluiu.

Parece que a articulista quer que seus leitores abram os olhos para a importância da revisão bibliográfica para este tipo de estudo. Parece claro que a tese ou a dissertação deve ter uma “espinha dorsal” focada na realidade da bibliografia atualizada do estudo a que se está propondo.

A revisão bibliográfica está intimamente ligada ao problema da pesquisa, ou seja, estando carente a bibliografia utilizada, conseqüentemente a tese ou dissertação terá o mesmo fim. Os dados são alarmantes ao referir que 70% da qualidade das dissertações defendidas em mestrados no Rio de Janeiro pecam ao ficar nos níveis regular e sofrível no tópico da revisão da bibliografia.

Outro aspecto altamente importante levantado no artigo é a revisão bibliográfica e a problematização de um tema. Somente uma combinação de bibliografia séria e atual produzida na área do estudo

¹ Advogado e Professor universitário. Especialista, mestre e doutorando em Direito.

pretendida pode dar tranquilidade ao acadêmico para problematizar um tema, ou seja, para que se consiga, ao menos, indicar qual contribuição se está trazendo no trabalho a ser realizado.

Por fim a autora trabalho os problemas das armadilhas a ser evitadas pelos pesquisadores. Dentro da área jurídica podemos encontrar em cada uma delas um exemplo daquele que está estudando, como: Summa (esgotar o tema com teses e dissertações alongadas sem qualquer novidade), o que está muito ligado a armadilha da arqueologia. Patcchwok (com trabalhos de verdadeira colcha de retalhos), com muito suspense (geralmente não se quer nem mesmo no resumo adiantar a sua conclusão); Rococó (gráficos e gravuras desconectadas do escrito); Caderno B (com mestrandos e doutorando citando manuais em seus trabalhos); Coquetel teórico (misturam positivistas com antipositivistas e outros como se fossem as mesmas teorias); Apêndice inútil (muitas vezes não há elo de ligação entre os capítulos trabalhados, razão pela qual acaba o capítulo I e não se fala mais nele); Monástico (chegam ao orientador com seu trabalho quase pronto); Cronista social (preferência por Direito Constitucional Esquemático pelo autor da moda); Colonizados e xenófobos (ou citam somente doutrina interna ou externa, sem maiores preocupações com uma boa revisão do que se está citando); Off the records (verdadeiros gênios onde em cada parágrafo é uma criação sua, pois não há fontes) e por fim, verdadeiros ventríloquos (falam, falam, falam, mas nenhuma palavra é sua, apenas um amontoado de citações).